

EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DAS INFECÇÕES HOSPITALARES EM CIRURGIAS CARDÍACAS E TORACICAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DA REGIÃO NORTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raelyn Amorim Gama¹; Allana Cândida Costa Corrêa¹; Rafael dos Santos Borges¹;
Rivia Elizabeth Oliveira Feitosa¹; Samuel Viégas Pinto²

¹Graduação, ²Mestrado
Estácio- Faculdade de Castanhal (FCAT)
raelyngama05@hotmail.com

Introdução: No Brasil a infecção do Sítio Cirúrgico (ISC) é uma das principais infecções relacionadas à assistência à saúde, obtendo a terceira posição entre todas as infecções em serviços de saúde e compreendendo 14 a 16% daquelas encontradas em pacientes hospitalizados. Em 1997 aprova a Lei 9431, tornando obrigatório a presença do centro de controle de infecção hospitalar (CCIH) e do Programa de controle de Infecção hospitalar (IH) independente do porte e da estrutura hospitalar. A implantação e execução destes programas deveriam reduzir a incidência e a gravidade das IH ao máximo possível. Vale destacar que o enfermeiro é o membro importante da CCIH, sua presença aparece no time dos profissionais que, obrigatoriamente devem compor essa comissão na qualidade de membro executor dos programas de controle de IH. As infecções manifestadas no pós-operatório traz grandes e sérios problemas para a Instituição hospitalar, pois pode aumentar o tempo de internação do paciente, a letalidade, mortalidade e os custos hospitalares. Nas cirurgias cardíaca e torácica, a infecção da ferida operatória pode aumentar significativamente os custos. No Brasil o projeto de Educação Continuada passou a ser discutido com maior ênfase nas décadas de 70 e 80, pelos ideólogos da integração docente assistencial, referindo-se a programas de complementação educacional de profissionais (médicos e enfermeiros principalmente), esta discussão também estava vinculada a uma proposta de extensão difundida no Brasil pela Organização Pan-americana de Saúde (OPAS). A educação continuada veio como um componente essencial dos programas de formação e desenvolvimento de recursos humanos das instituições, percebe-se como um processo dinâmico e contínuo de construção do conhecimento, por intermédio do desenvolvimento do pensamento livre e da consciência crítico-reflexiva, e que, pelas relações humanas, leva à criação de compromisso pessoal e profissional, capacitando para a transformação da realidade. O enfermeiro tem como responsabilidade, estabelecida na Lei do Exercício Profissional, a educação continuada de sua equipe, a fim de melhorar a assistência prestada e promover a valorização dos trabalhadores da área da saúde. O Conselho Regional de Enfermagem (COREn), no decreto que regulamenta o exercício profissional, incumbe privativamente ao enfermeiro(a) a responsabilidade pelos programas de Educação Continuada. Em suma, além do direito legal de atualização, o profissional deve ter consciência de que sua formação deve ser sempre acrescida através da oferta de programas de educação continuada. **Objetivos:** Avaliar a incidência de infecção hospitalar (IH) em cirurgias cardíacas e torácicas e as atividades de educação continuada com as equipes multiprofissional de saúde para a prevenção e controle das infecções hospitalares. **Descrição da Experiência:** Foi realizado um estudo descritivo, em forma de relato de experiência de acadêmicos de enfermagem participando de um projeto de pesquisa, com abordagem quantitativa. O locus de investigação foi um Hospital Universitário Público da região Norte, localizado na cidade de Belém-PA, Brasil. A coleta de dados ocorreu em duas etapas: a primeira foi realizado um levantamento sobre as incidências de infecções hospitalares de cirurgias cardíacas e torácicas no CCIH através de formulário-padrão, das

fichas de notificações do serviço, os dados compreendem informações de janeiro de 2013 a dezembro de 2014. Na segunda etapa foi verificar e fazer levantamento das atividades e ações implantadas de educação continuada para a prevenção e controle das infecções hospitalares. O estudo foi realizado fazendo entrevistas e rodas de conversa com a enfermeira responsável do CCIH sobre educação continuada com a equipe multiprofissional. **Resultados:** A pesquisa revelou que 324 de pacientes foram submetidos a cirurgias cardíacas e torácicas no referido hospital. Destas, 22 (6,80%) foram cardíacas e 302 (93,21%) torácicas. Porém, houve apenas três casos de infecção hospitalar, 1 (0,33%) em cirurgia torácica e 2 em cardíacas (9%) no ano de 2013, segundo coletas de dados do CCIH no ano de 2014 não apresentou infecções em pacientes internados. A enfermeira responsável do CCIH tem um papel importante na educação continuada com os profissionais, tais como elaborar e aplicar treinamentos mensalmente com a equipe de técnicos de enfermagem e limpeza, principalmente, é realizado vistorias nos blocos cirúrgicos para analisar os procedimentos médicos, quanto a técnica aplicadas, e posteriormente debatidos em reuniões. Os desafios ainda persistentes encontrados é a falta de informações importantes nas fichas de notificações do paciente, incluindo dados sobre administração de antimicrobianos e agentes etiológicos. Em 2014 foram aplicadas ações para equipe multiprofissional, como as vistorias e reuniões sobre os procedimentos, treinamentos para a equipe responsável pela limpeza abordando a higienização das mãos corretamente adotando ações educativa sobre lavagem das mãos para todos os profissionais e usuários do hospital e uso de equipamento de proteção individual. Por motivo das educação continuada adotado na instituição, houve um resultado positivo, trazendo benefícios para o paciente e para os recursos humanos do hospital. **Conclusão/ Considerações Finais:** Concluimos que houve uma vantagem para a instituição e pacientes que se submeteram nas cirurgias cardíacas e torácicas em 2014, uma vez foi possível diminuir os índices de infecções nas cirurgias limpas através de mudanças de protocolo de educação continuada entre os profissionais, preparando e qualificando todos envolvidos no quadro do cenário cirúrgico. Foi argumentado a importância na atenção no pré, trans e pós-operatório, envolvendo diversos fatores como: ambiente, limpeza adequada do setor cirúrgico, paramentação cirúrgica, respeitar a área física do centro cirúrgico e circulação de pessoas, realizar higiene das mãos, atentar para perfuração de luvas, tempo do procedimento e administração de medicamentos profiláticos. Devemos considerar a equipe de enfermagem como sujeitos da sua própria educação, não esquecendo que os enfermeiros do serviço de educação continuada devem ser capacitados para desempenhar o papel de educador, tendo a consciência da realidade na qual estão inseridos. Para que os programas de educação continuada possam ser realizados de forma eficiente também são necessários, além dos recursos humanos, recursos materiais, financeiros e físicos de forma adequada e disponível (salas de aula, material audiovisual, material didático). Deve haver consciência por parte da direção de enfermagem e instituição em propiciar condições aos trabalhadores para a participação nestas atividades sendo uma das formas de propiciar este processo contínuo de construção. A educação Continuada que hoje está sendo proposta tem a característica de ser interativa e participativa, promovendo a participação do educando como agente de sua aprendizagem, trazendo mais liberdade, autonomia e respeitabilidade ao profissional.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da saúde. ANVISA. Sítio cirúrgico: critérios nacionais de infecções relacionadas a assistência à saúde. Brasília, 2009.

2. Nunes, TCM. Educação continuada: uma proposta para a área de epidemiologia no sistema único de saúde no Brasil. Cenepi, Informe Epidemiológico do SUS, mar./abr., 1993, p. 45-54.
3. Organização mundial da saúde (OMS). Organização Pan-americana da Saúde. Infecção hospitalar. [Citado em 05 julho de 2008] Disponível em: www.opas.org.br/sistema/fotos/hospitala1.PDF.
4. Sasaki VDM et al. Vigilância de infecção de sítio cirúrgico no pós-alta hospitalar de cirurgia cardíaca reconstrutora. Texto & Contexto Enfermagem. 2011;20(2):328.
5. Silva MF, Conceição FA, Leite MMJ. Educação continuada: um levantamento de necessidades da equipe de enfermagem. O Mundo da Saúde São Paulo: 2008: janeiro/março 32(1):47-55.